

Resumo: Como vimos na última aula, os Verbos Transitivos exigem complementos sem os quais a oração fica sem sentido. Por outro lado, os Verbos Intransitivos não exigem complementos, mas podem apresentar informações.

Exemplos de Verbos Transitivos:

Ela comprou **lindas flores**.

Eles precisam de **dinheiro**.

Ela quer **falar comigo**.

Observe que os termos em negrito são obrigatórios, pois se eles não acompanhassem o verbo, a oração ficaria sem sentido. Experimente ler as orações acima sem esses termos destacados.

Você verá que a oração ficará incompleta.

Exemplos de Verbos Intransitivos:

Ela saiu.

Ele chegou.

Eles vieram.

Observe que as orações estão completas e apresentam total sentido. Se dissermos quando ela saiu, aonde ele chegou e de onde eles vieram só estaríamos apresentando uma informação a mais. Veja que essas informações não são exigidas pelo verbo.

ATENÇÃO! A classificação dos verbos em Transitivos ou Intransitivos dependem do contexto. Alguns verbos podem mudar sua classificação ou receber duas classificações ao mesmo tempo. Essa observação será retomada na próxima aula.

Agora é hora de exercitar. Leia o texto a seguir, e observe os verbos destacados em negrito. Reescreva-os nas linhas abaixo, classificando-os como Transitivos ou Intransitivos.

Verbos Transitivos

Verbos Intransitivos

O comportamento de quem é empático

Ser empático é, antes de tudo, ser um bom ouvinte. É **ter** abertura para **conhecer** a realidade do outro e tudo que ele comunica, inclusive o que não é dito, mas que pode ser **percebido** no tom de voz ou no olhar.

Sabendo ouvir, pessoas empáticas não **fazem** julgamentos precipitados sobre o comportamento do outro, procurando perceber, primeiramente, as razões que o levam a agir de determinada maneira. Além disso, essas pessoas sabem praticar o perdão, são compreensivas e conseguem estabelecer um equilíbrio entre o que elas esperam e o que o outro pode oferecer.

Elas também estão sempre dispostas a **ajudar**, a contribuir para que problemas sejam solucionados. São atentas às necessidades do outro e **oferecem** ajuda porque realmente se importam com suas dúvidas ou dores.

Por fim, essas pessoas tratam os outros da maneira como esperam ser tratadas. Por distribuírem compreensão e bondade, é isso que elas recebem de volta.

O poder da empatia como uma via de mão dupla

Os benefícios não são sentidos apenas por quem convive com uma pessoa empática: na verdade, essa habilidade torna melhor a vida de quem se dispõe a cultivá-la em suas relações, **impactando** positivamente sobre o seu bem-estar.

Na família, a convivência torna-se mais leve. Graças à tolerância para lidar com as diferentes personalidades, a pessoa empática **desfruta** de paciência e apoio no relacionamento familiar. Nos estudos ou no ambiente profissional, por saber compreender os diferentes pontos de vista, quem tem empatia consegue expor melhor suas ideias sem invalidar a contribuição de cada colega, alcançando êxito no trabalho em equipe.

No relacionamento com os amigos ou o parceiro, o cultivo dessa habilidade fortalece a confiança entre as pessoas. Confiantes, elas **se abrem** mais e conseguem forjar laços pautados pelo respeito à verdade do outro, favorecendo a perenidade das relações.

Quanto mais é praticada, mais seus efeitos positivos multiplicam-se sobre as diferentes áreas da vida. E por se tratar de uma habilidade, tudo será uma questão de disponibilidade para o aprendizado, sendo que quanto antes as lições **começarem**, melhor.